

São Paulo, 06 de junho de 2006

NOTA À IMPRENSA

Alimentos básicos caem em metade das capitais

Das 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, a metade registrou alta, em maio, enquanto as outras oito cidades apresentaram queda no custo do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. As maiores elevações ocorreram em localidades do Nordeste: Recife (5,62%), Fortaleza (5,34%) e Salvador (5,19%). As principais retrações foram apuradas no Rio de Janeiro (-3,83%), Curitiba (-3,55%) e Aracaju (-3,01%).

Apesar do recuo de 2,16% no custo dos produtos básicos, o maior valor para a cesta básica foi apurado na capital paulista, onde o preço dos gêneros de primeira necessidade ficou em R\$ 178,99. O aumento de 0,94% elevou o custo da cesta de Porto Alegre para R\$ 173,47, que assim registrou o segundo maior valor. As cestas mais baratas continuaram a ser encontradas no Nordeste: Fortaleza (R\$ 133,77) e Aracaju (R\$ 138,41).

Com base no maior custo apurado para o conjunto de gêneros essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em maio, seu valor deveria corresponder a **R\$ 1.503,70**, 4,30 vezes o mínimo vigente (R\$ 350,00). Este valor é ligeiramente menor ao verificado em abril, quando o mínimo deveria ser de R\$ 1.536,96, ou seja, 4,39 vezes o piso em vigor. Há um ano, quando o menor salário pago no país encontrava-se em R\$ 300,00, o necessário chegava a R\$ 1588,80, e correspondia a 5,30 o mínimo de então.

Variações acumuladas

O custo da cesta básica apresenta queda na maior parte das capitais pesquisadas tanto quando se considera a variação acumulada entre janeiro e maio deste ano quanto quando se leva em conta o acumulado em um ano (entre junho de 2005 e maio último).

Nos cinco primeiros meses deste ano, o custo dos gêneros de primeira necessidade registrou retração em 10 capitais, principalmente nas cidades do Centro-Sul do país: Porto

Alegre (-9,32%), Belo Horizonte (-6,52%), Curitiba (-6,10%), Brasília (-5,69%) e Rio de Janeiro (-5,15%). Os aumentos acumulados mais significativos foram verificados no Nordeste: Salvador (7,98%); Recife (7,64%) e Natal (6,65%).

Doze capitais apresentam deflação, em um ano, com destaque para o comportamento apurado em Brasília (-10,53%); Belo Horizonte (-8,33%) e Porto Alegre (-8,28%). Todas as quatro localidades onde houve variação positiva estão localizadas no Nordeste: Salvador (4,75%); João Pessoa (4,43%); Natal (3,01%) e Recife (2,77%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Maio 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
RECIFE	5,62	151,03	46,73	94h 56min	7,64	2,77
FORTALEZA	5,34	133,77	41,39	84h 05min	0,55	-6,07
SALVADOR	5,19	147,07	45,50	92h 27min	7,98	4,75
JOÃO PESSOA	3,76	146,04	45,18	91h 48min	1,00	4,43
NATAL	2,85	144,96	44,85	91h 07min	6,65	3,01
BELÉM	1,33	156,19	48,32	98h 11min	-0,37	-3,65
PORTO ALEGRE	0,94	173,47	53,67	109h 02min	-9,32	-8,28
VITÓRIA	0,92	163,37	50,54	102h 41min	-1,35	-4,33
BRASÍLIA	-1,08	167,11	51,70	105h 02min	-5,69	-10,53
GOIÂNIA	-2,11	150,53	46,57	94h 37min	0,95	-5,29
SÃO PAULO	-2,16	178,99	55,38	112h 30min	-2,42	-5,11
FLORIANÓPOLIS	-2,82	164,13	50,78	103h 10min	-4,92	-2,80
BELO HORIZONTE	-2,87	165,34	51,15	103h 56min	-6,52	-8,33
ARACAJU	-3,01	138,41	42,82	87h 00min	-4,74	-3,23
CURITIBA	-3,55	166,13	51,40	104h 25min	-6,10	-6,22
RIO DE JANEIRO	-3,83	168,92	52,26	106h 11min	-5,15	-6,06

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Em maio, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica, na média das 16 capitais, ficou em patamar praticamente igual ao de abril. Assim, no último mês, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 98 horas e 49 minutos, enquanto em abril eram exigidas 98 horas e 48 minutos. Em maio de 2005, a mesma compra necessitava um tempo de trabalho muito superior: 119 horas e 54 minutos.

Quando se considera o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – também se verifica um comprometimento em maio (48,64%) equivalente

ao de abril (48,63%), enquanto há um ano, a parcela do salário mínimo necessária para a aquisição da cesta correspondia a 59,01%.

Comportamento dos preços

Em maio, o preço da maior parte dos produtos pesquisados registrou retração, na maioria das capitais, em relação ao valor apurado em abril.

O feijão apresentou queda em 12 cidades, comportamento que ocorreu tanto para o feijão preto (recoo em todas as seis capitais onde seu preço é acompanhado) quanto para o de cores (redução em seis das 10 cidades). As maiores variações negativas verificaram-se em Aracaju (-11,58%), Porto Alegre (-11,00%) e Belo Horizonte (-10,80%). Em todas as quatro capitais em que foram apuradas pequenas altas, o DIEESE acompanha o preço do feijão de cores: Recife (1,05%), Natal (0,83%), João Pessoa (0,76%) e Belém (0,41%). Em comparação com maio de 2005, o preço do feijão caiu em nove capitais, com destaque para Belém (-23,15%) e Porto Alegre (-19,90%). Em todas as sete cidades em que houve alta, o preço acompanhado é da variedade cores. Os destaques foram João Pessoa (22,22%) e Salvador (9,96%). A expectativa é de preços em queda, uma vez que foi colhida a principal safra do produto.

O preço do arroz recuou em 11 capitais, com os movimentos mais significativos apurados em Curitiba (-7,48%), Recife (-5,68%), Florianópolis (-5,04%) e São Paulo (-4,76%). Das cinco localidades onde houve alta, os destaques foram Fortaleza (8,61%) e Belo Horizonte (6,61%). No período anual, foi apurada retração em todas as 16 capitais, com variações entre -4,76% (em Goiânia) e -24,96% (em Fortaleza). O arroz está em período de safra o que explica, em parte, o barateamento, para o qual contribui também, a concorrência com a importação do Uruguai.

Dez regiões registraram queda no preço do pão, com destaque para Fortaleza (-4,26%), Brasília (-3,73%), Recife (-2,91%) e Salvador (-2,55%). Dentre as seis localidades onde houve alta, os destaques foram Florianópolis (1,41%), Porto Alegre (1,27%) e Rio de Janeiro (1,18%). Em doze meses, oito cidades apresentaram alta – a maior apurada em João Pessoa (5,09%) – e oito, queda – a mais expressiva (-12,50%) em João Pessoa. Para os próximos meses é possível a ocorrência de pressões sobre o produto, uma vez que a Argentina, grande fornecedor de trigo para o país, está ofertando a farinha e não mais o grão.

Também o óleo de soja ficou mais barato em 10 capitais, com os recuos mais significativos registrados em Fortaleza (-2,86%), Aracaju (-2,65%) e João Pessoa (-2,45%). Houve estabilidade em Florianópolis e pequena alta em cinco localidades, as principais

verificadas em Salvador (1,69%) e Recife (1,52%). Em comparação com maio de 2005, o preço do óleo de soja caiu em todas as 16 capitais, com taxas que variam entre -10,66%, em Florianópolis a -22,76%, em Belém. A redução do preço do produto é decorrência da valorização do real frente ao dólar.

A batata, cujo preço é pesquisado apenas nas nove capitais do Centro-Sul do país, apresentou redução em todas elas, em maio, com percentuais variando entre -10,34%, em Goiânia e -34,10%, em Brasília. Também em 12 meses todas as capitais registraram queda, a menos expressiva em Florianópolis (-31,18%) e a maior em Brasília (-55,29%).

Carne, banana e tomate foram produtos que apresentaram maior número de localidades com alta. Nove capitais tiveram elevação no preço da carne, com destaque para Brasília (8,72%) e Porto Alegre (5,20%). Dentre as sete cidades com retração, a única significativa verificou-se em Fortaleza (-3,05%). Em 12 meses, oito capitais apresentaram alta – a mais expressiva em Florianópolis (6,23%) e oito queda, com destaque para Vitória (-5,02%).

Também em nove capitais subiu o preço da banana. O maior aumento ocorreu em Vitória (24,66%). Das sete capitais com queda, a mais significativa foi apurada em Aracaju (-17,08%). Em 12 meses a banana também teve alta em nove localidades, e mais uma vez, a maior alta foi verificada em Vitória (44,01%). A retração mais significativa ocorreu em Aracaju (-14,29%).

O tomate – produto sempre sujeito a oscilações – apresentou equilíbrio entre o número de capitais com alta e com queda. Dentre as localidades com aumento, os destaques foram Fortaleza (68,37%) e Salvador (50,00%). Já as principais retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-19,56%) e Curitiba (-17,29%). Em 12 meses, o preço do tomate caiu em 11 capitais – as quedas mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (-27,82%) e Porto Alegre (-27,21%), enquanto dentre as cinco cidades onde houve aumento, os destaques foram Natal (20,23%) e João Pessoa (16,36%).

São Paulo

Em maio, o preço do conjunto de produtos alimentícios de primeira necessidade caiu 2,16%, na capital paulista e seu preço ficou em R\$ 178,99. Apesar da retração, São Paulo continuou a ter a cesta de maior valor em comparação com a das outras 15 capitais onde o levantamento é regularmente realizado pelo DIEESE. Nos cinco primeiros meses do ano, o valor da cesta teve redução de 2,42%, enquanto em doze meses o recuo atingiu 5,11%.

Sete produtos apresentaram redução nos preços, em maio: batata (-13,37%), tomate (-10,12%), feijão carioca (-7,58%), arroz agulhinha tipo 2 (-4,76%), café em pó (-4,44%), farinha de trigo (-4,39%) e açúcar refinado (-2,89%). O leite *in natura* tipo C não teve alteração em seu preço. Os cinco itens que tiveram aumento apresentaram variações moderadas: banana nanica (3,23%), manteiga (1,88%), carne bovina de primeira (1,71%), pão francês (0,62%) e óleo de soja (0,56%).

Em relação a maio de 2005, apenas três produtos ficaram mais caros: açúcar (29,23%), banana (6,67%) e feijão (0,63%). O leite mantém o mesmo preço. Outros nove produtos apresentaram queda: batata (-33,06%), arroz (-14,89%), óleo de soja (-14,76%), farinha de trigo (-9,92%), tomate (-9,39%), manteiga (-7,54%), pão (-3,73%), carne (-3,03%) e café (-1,37%).

O tempo de trabalho necessário, em São Paulo, para quem ganha o piso nacional adquirir a cesta básica reduziu-se, em maio, para 112 horas e 30 minutos, contra as 115 horas de abril. Esta jornada é bem menor que a exigida há um ano, quando chegava a 138 horas e 20 minutos.

Quando se considera o custo da cesta básica em comparação com o valor do salário mínimo líquido, o mesmo resultado é encontrado: em maio, 55,38% do salário mínimo deveriam ser destinados à compra de alimentos, enquanto em abril eram exigidos 56,60% e em maio do ano passado o comprometimento chegava a 68,09%.